

BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 04/2023
Período de referência: 3º trimestre de 2023

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SEPLAN) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Jorginho Mello

Governador do Estado de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento

Lucas Amancio

Secretário Adjunto do Planejamento

Larissa Roberta

Diretora de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto, Dr.

Economista

Florianópolis, 04 de dezembro de 2023



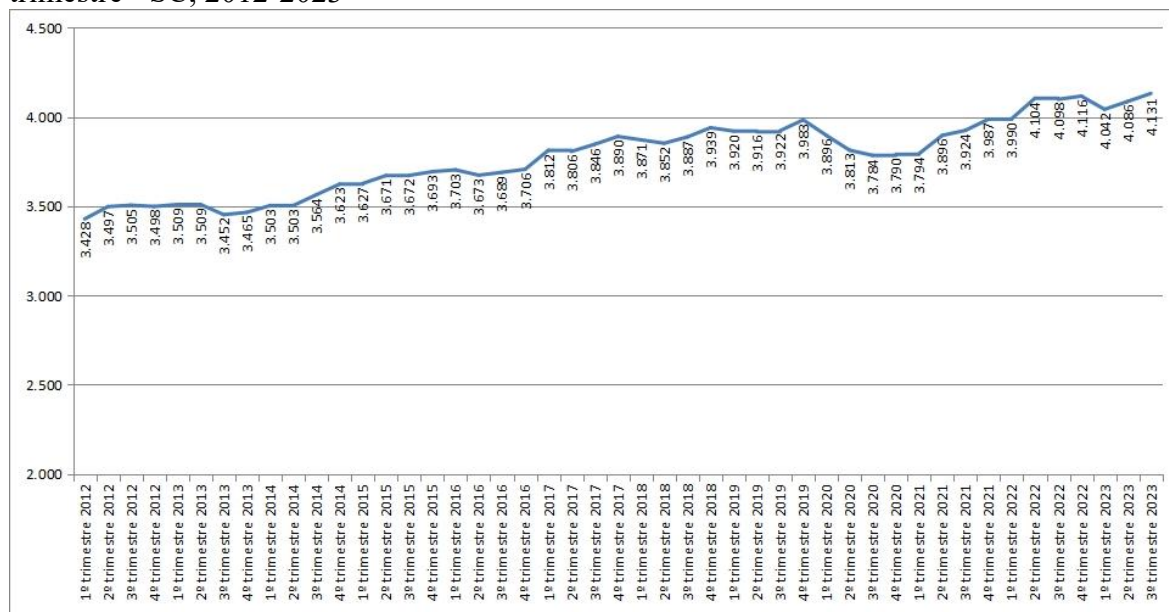
ENTRE O SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023, SC AUMENTA O TOTAL DE OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO EM MAIS DE 40 MIL PESSOAS, COM AUMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO

Força de trabalho: Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, a força de trabalho em Santa Catarina para o 3º trimestre de 2023 foi estimada em 4,13 milhões de pessoas.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +46 mil pessoas (ou seja, um aumento do mercado de trabalho catarinense), o que representou uma variação de +1,1%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (julho a setembro de 2022), a diferença foi um decréscimo de 33 mil pessoas, **o que significa uma variação positiva de 0,8% da população ativa.**

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

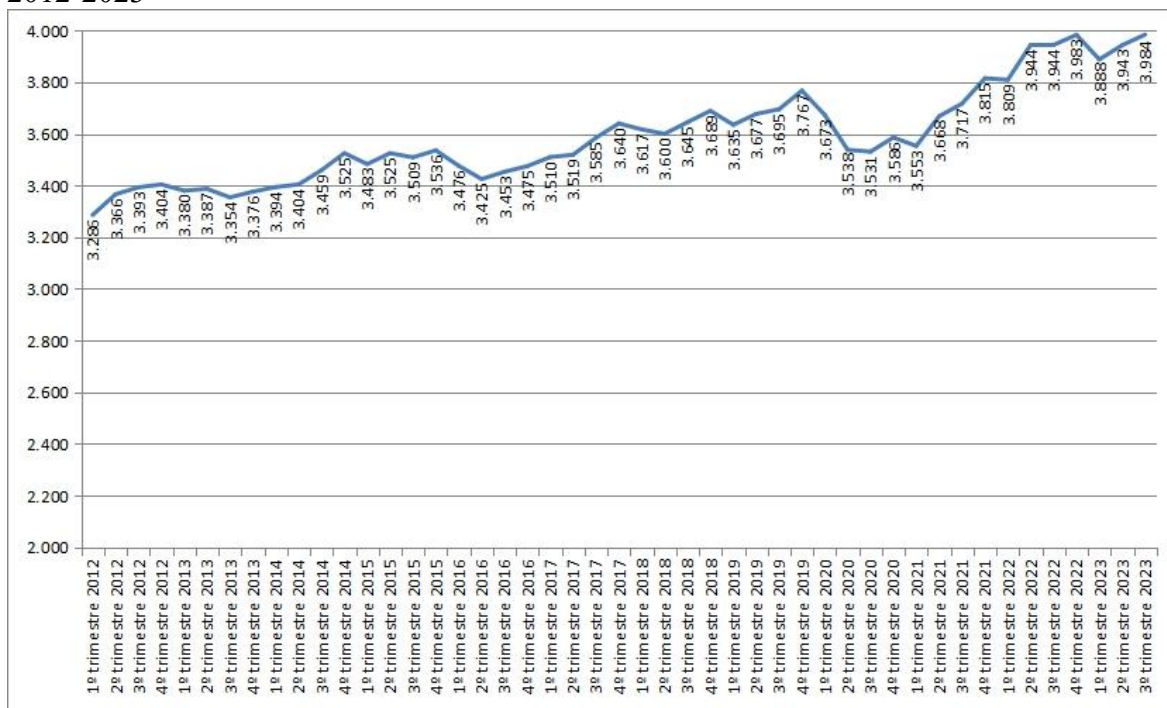


População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

No estado, a população ocupada no 3º trimestre do ano foi estimada em 3,984 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +42 mil pessoas, o que significou uma variação de +1,1% no conjunto da população ocupada. Os atuais 3,98 milhões de ocupados **representam um aumento de 1% no patamar de trabalhadores catarinenses** verificado no mesmo trimestre do ano passado (jul-ago-set. de 2022). Esse valor do terceiro trimestre de 2023 corresponde ao **maior nível de trabalhadores ocupados observado em toda a série histórica, iniciada em 2012**.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

Na comparação entre os últimos dois trimestres, o aumento nos ocupados foi um resultado, sobretudo, da expansão nos segmentos de Conta-própria (+23 mil) e Empregado (+8 mil). No caso dos Empregados, chama atenção o aumento dos trabalhadores domésticos (+8 mil), sobretudo aqueles sem carteira (+6 mil). No caso do Conta-própria, o



crescimento se deu por causa daqueles que apresentavam CNPJ (+16 mil). Em termos de setores econômicos, **dos 10 setores, 4 reduziram o número de ocupados** (sendo a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* que apresentou a maior redução, de 9 mil). **Para os 6 setores que ampliaram a quantidade de trabalhadores**, as maiores expansões se verificaram em *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+36 mil) e *Transporte, armazenagem e correio* (+11 mil).

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os terceiros trimestres de 2023 e 2022), recomendável para se excluir da análise as eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observou-se, como visto, uma elevação no nível de ocupação.

Em números absolutos, **o número de ocupados no setor privado aumentou em 41 mil pessoas**. As maiores contribuições para esse aumento foram verificadas no segmento de empregados com carteira (+22 mil) e conta própria sem CNPJ (33 mil). **Negativamente, chama atenção a redução nos empregados do setor público, com redução de aproximadamente 11 mil pessoas**. Para os grupamentos da atividade econômica, somente a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-26 mil) e *Construção* (-10 mil) observaram uma redução de trabalhadores. Nos demais, o crescimento foi puxado pelo *Transporte, armazenagem e correio* (+26 mil) e *Outros serviços* (+13 mil).



Tabela 1: Ocupados por condição, posição na ocupação e grupamentos de atividades – SC, 3º tri. de 2022; 2º tri. de 2023 e 3º tri. de 2023

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2023			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2022		
		jul-ago-set/2022	abr-mai-jun/2023	jul-ago-set/2023	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	3,8	3,5	3,6	→	0,1	-	→	-0,2	-
	Nível da ocupação	65,7	64,9	65,3	→	0,4	-	→	-0,5	-
	Taxa de participação na força de trabalho	68,3	67,2	67,7	→	0,4	-	→	-0,6	-
por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	6.000	6.077	6.106	→	29	0,5	↑	105	1,8
	Na força de trabalho	4.098	4.086	4.131	→	46	1,1	→	33	0,8
	Ocupada	3.944	3.943	3.984	→	42	1,1	→	41	1,0
	Desocupada	154	143	147	→	4	2,8	→	-8	-4,9
	Fora da força de trabalho	1.902	1.991	1.974	→	-17	-0,9	↑	72	3,8
ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	2.728	2.747	2.755	→	8	0,3	→	27	1,0
	Setor privado (excluído trabalhador doméstico)	2.199	2.232	2.238	→	5	0,2	→	39	1,8
	Com carteira	1.943	1.967	1.965	→	-2	-0,1	→	22	1,1
	Sem carteira	256	265	272	→	7	2,7	→	17	6,6
	Trabalhador doméstico	155	147	154	→	8	5,3	→	-1	-0,6
	Com carteira	45	43	45	→	2	4,0	→	0	-0,2
	Sem carteira	110	103	110	→	6	5,8	→	-1	-0,8
	Setor público	374	368	363	→	-5	-1,3	→	-11	-3,0
	Com carteira	47	61	50	→	-11	-18,2	→	3	5,8
	Militar e funcionário público estatutário	259	250	242	→	-8	-3,3	→	-17	-6,5
	Sem carteira	68	56	71	↑	15	26,1	→	3	4,4
	Empregador	193	189	196	→	7	3,8	→	4	1,9
	Com CNPJ	178	170	182	→	12	7,0	→	4	2,2
	Sem CNPJ	14	19	14	→	-5	-24,7	→	0	-1,2
	Conta própria	972	959	982	→	23	2,4	→	10	1,1
Com CNPJ	383	345	361	→	16	4,7	→	-22	-5,8	
Sem CNPJ	589	614	621	→	7	1,1	→	33	5,5	
Trabalhador familiar auxiliar	51	48	51	→	3	6,0	→	0	-0,8	
ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	318	300	292	→	-9	-2,8	→	-26	-8,2
	Indústria geral	924	940	938	→	-2	-0,2	→	14	1,6
	Construção	280	268	269	→	1	0,3	→	-10	-3,7
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	723	729	726	→	-3	-0,4	→	3	0,4
	Transporte, armazenagem e correio	196	212	223	→	11	5,4	↑	26	13,5
	Alojamento e alimentação	149	151	156	→	5	3,0	→	7	4,9
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	468	442	478	↑	36	8,1	→	10	2,1
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	557	562	560	→	-1	-0,3	→	3	0,6
	Outros serviços	172	191	185	→	-6	-2,9	→	13	7,6
	Serviços domésticos	157	147	156	→	9	6,3	→	0	-0,2

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: SEPLAN

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

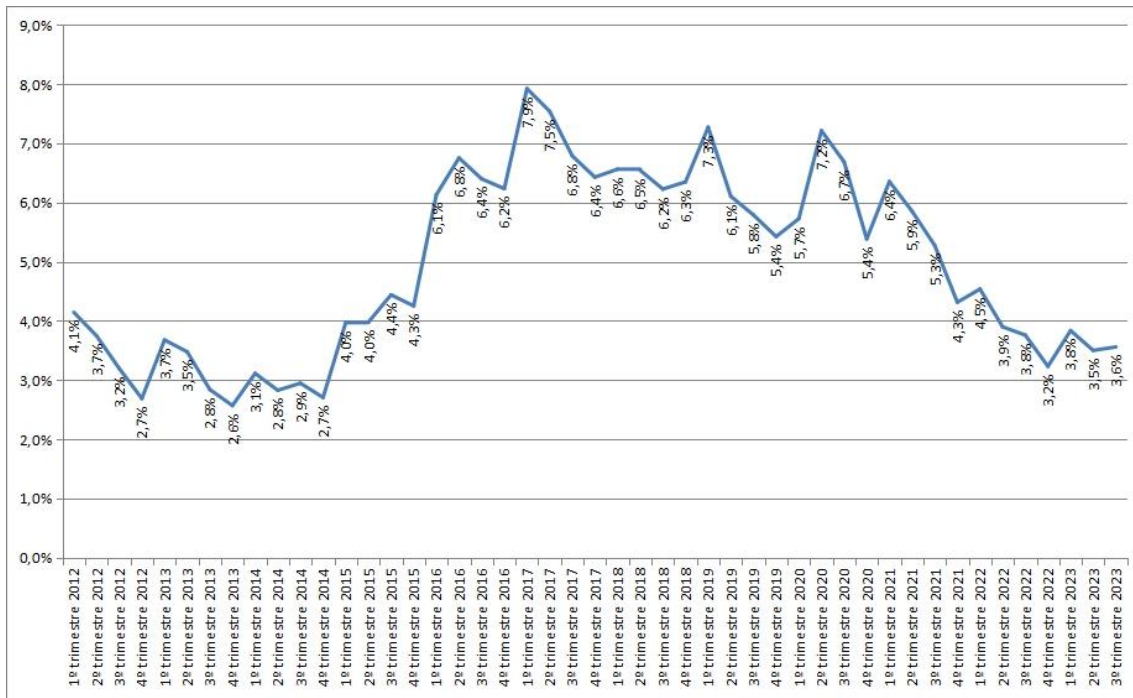
Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 147 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, **houve um aumento de 4 mil pessoas desocupadas**. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -8 mil pessoas, uma redução de aproximadamente 5%.

Com isso, a **taxa de desocupação no estado se encontra em um patamar baixo**, em 3,6% (abaixo da média da série histórica, de 5%). Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a **terceira menor taxa de desocupação do país**, atrás apenas de Rondônia (2,3%) e Mato Grosso (2,4%), e bem abaixo da média nacional (7,7%). A atual



taxa catarinense representa um leve aumento de 0,1 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e uma queda de 0,2 pontos na comparação com o 3º trimestre de 2022 (quando a taxa era de 3,8%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2015 (quando a taxa registrada foi de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %)- SC, 2012-2023.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

Dentro do estado, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram a cidade de Florianópolis (4,9%), Entorno Metropolitano de Florianópolis (6%) e Colar Metropolitano (5,3%). Observando os estratos regionais, o leve aumento da taxa de desocupação entre os últimos dois trimestres no Estado está atrelado à trajetória de aumento dos desocupados no Vale do Itajaí (+8 mil).



Tabela 2: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação - 2º tri. 2022, 1º e 2º tri de 2023 - SC e Estratos Regionais

Estratos Geográficos	3º tri. 2022		2º tri. 2023		3º tri. 2023	
	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	31	3,4	19	2,2	21	2,4
Oeste de Santa Catarina	15	2,6	11	1,9	11	2
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	28	3,6	36	4,7	33	4
Vale do Itajaí	37	3,4	34	3	42	3,7
Colar metropolitano de Florianópolis	3	2,6	5	5,3	6	6
Entorno Metropolitano de Florianópolis	24	7,2	19	5,7	19	5,9
Florianópolis	17	5,6	18	6	15	4,9
Santa Catarina	155	3,8	143	3,5	147	3,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

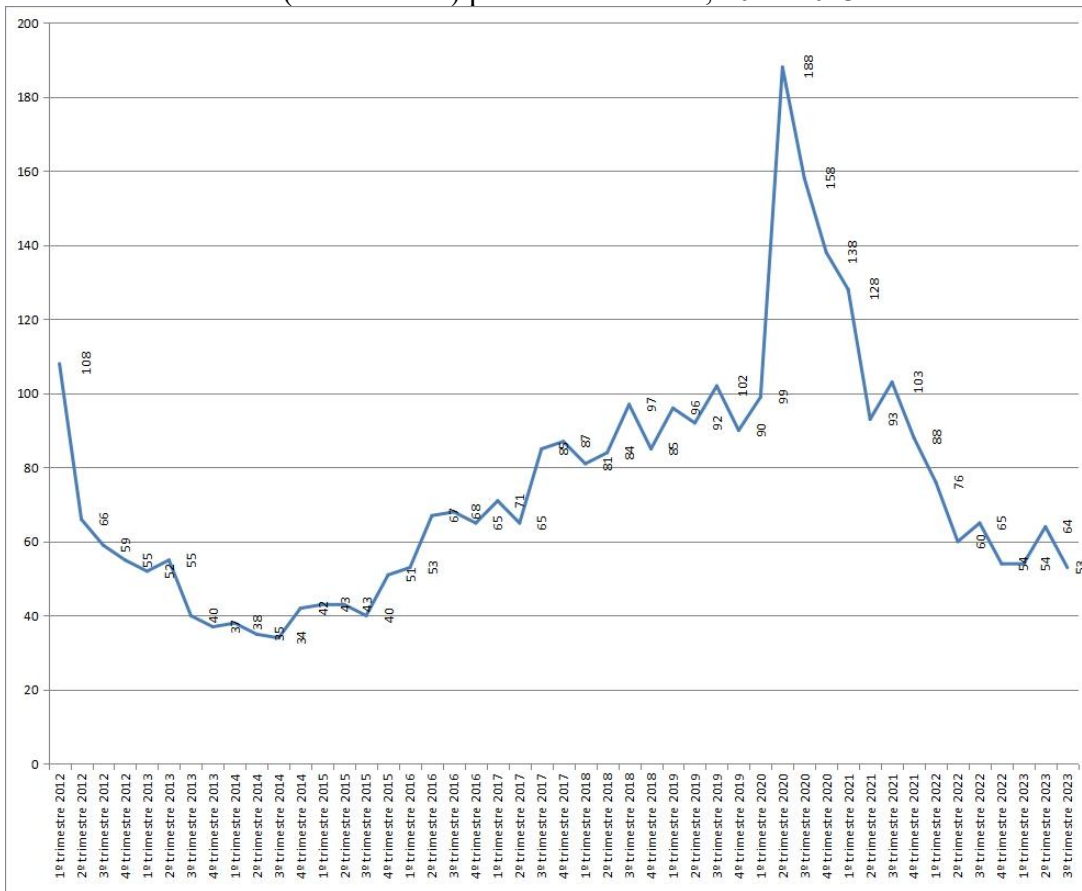
FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No Estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 53 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o terceiro trimestre de 2023, redução de 11 mil em relação ao trimestre passado. No terceiro trimestre de 2022, a força de trabalho potencial somava aproximadamente 65 mil.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil), verifica-se uma queda contínua. Atualmente, o contingente populacional na força de trabalho potencial se localiza próximo aos patamares do começo de 2016.



Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2023.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I); realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

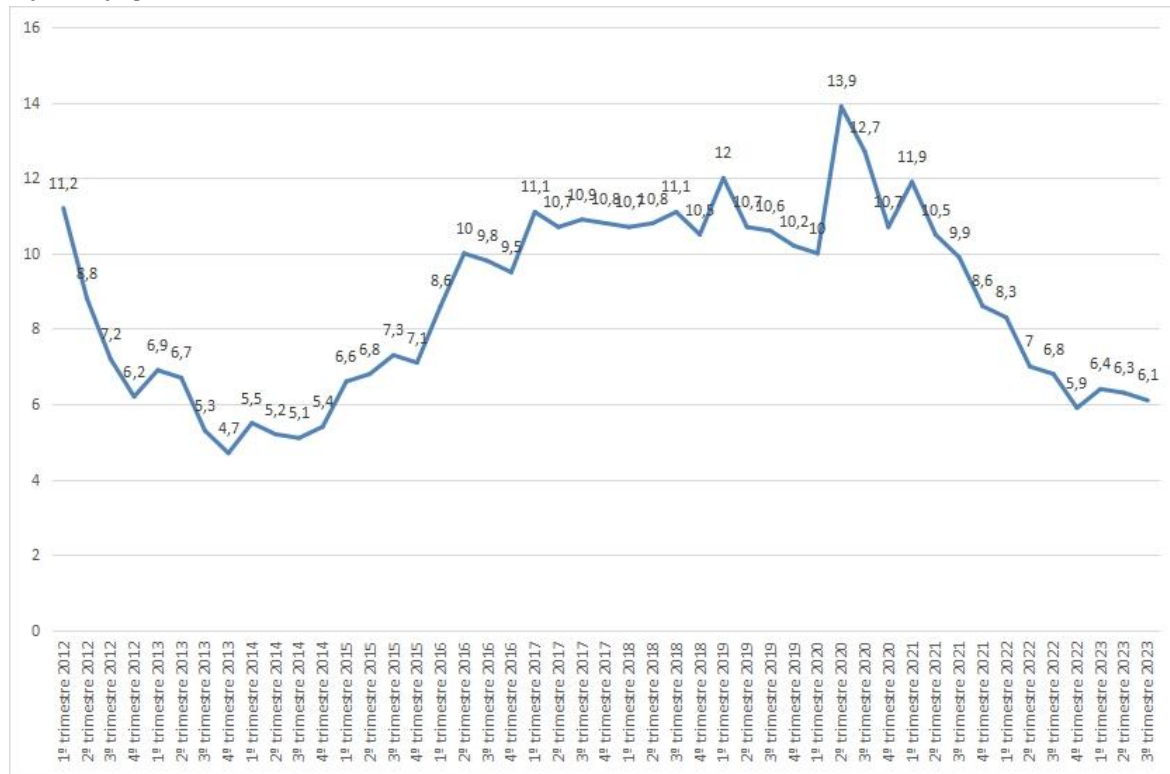
No total, conforme dados para o terceiro trimestre de 2023, o percentual da população subutilizada é de 6,1% da força de trabalho no Estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma leve queda de 0,2 p.p., e na comparação com o mesmo período de 2022, a diferença foi de quase -0,7 p.p. **Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente**, ainda assim, a taxa está 1,4 p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a queda na taxa verificada entre o terceiro de trimestre de 2022 e o de 2023 foi uma



decorrência do número de pessoas desocupadas (-8 mil), dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-9 mil) e da força de trabalho potencial (-12 mil).

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2023



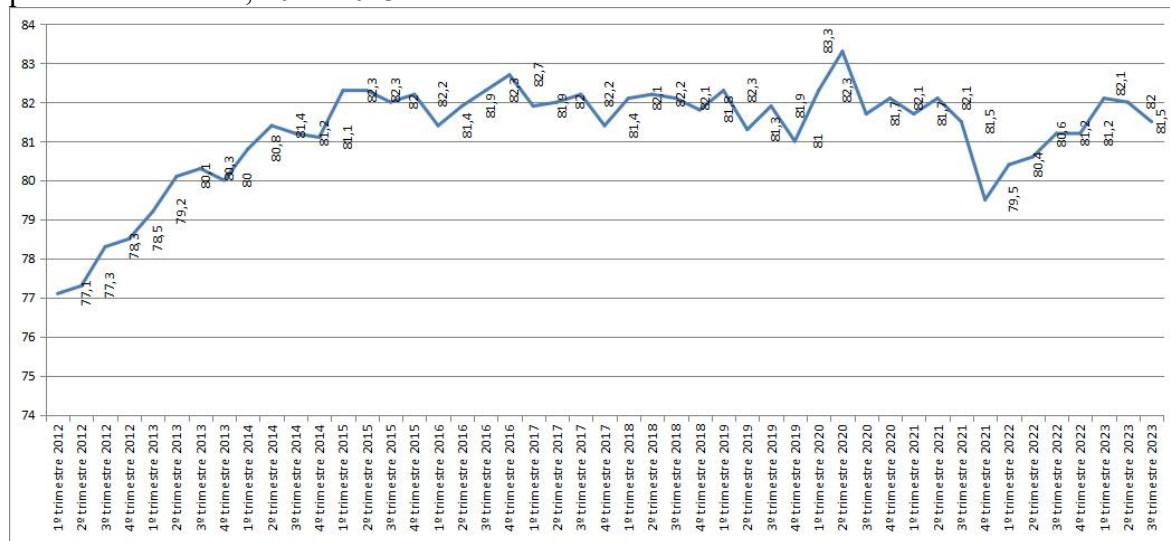
Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC.

TAXA DE FORMALIDADE: Percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 81,5% do total de ocupados. Essa taxa se encontra 0,5 p.p. abaixo patamar do trimestre anterior e, em relação ao terceiro trimestre de 2022, houve um aumento de 0,3 p.p. Com esse resultado, **SC mantém o posto de maior taxa de formalidade dentre as UF do Brasil, bem acima da média nacional, de 64,5%.**



Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC

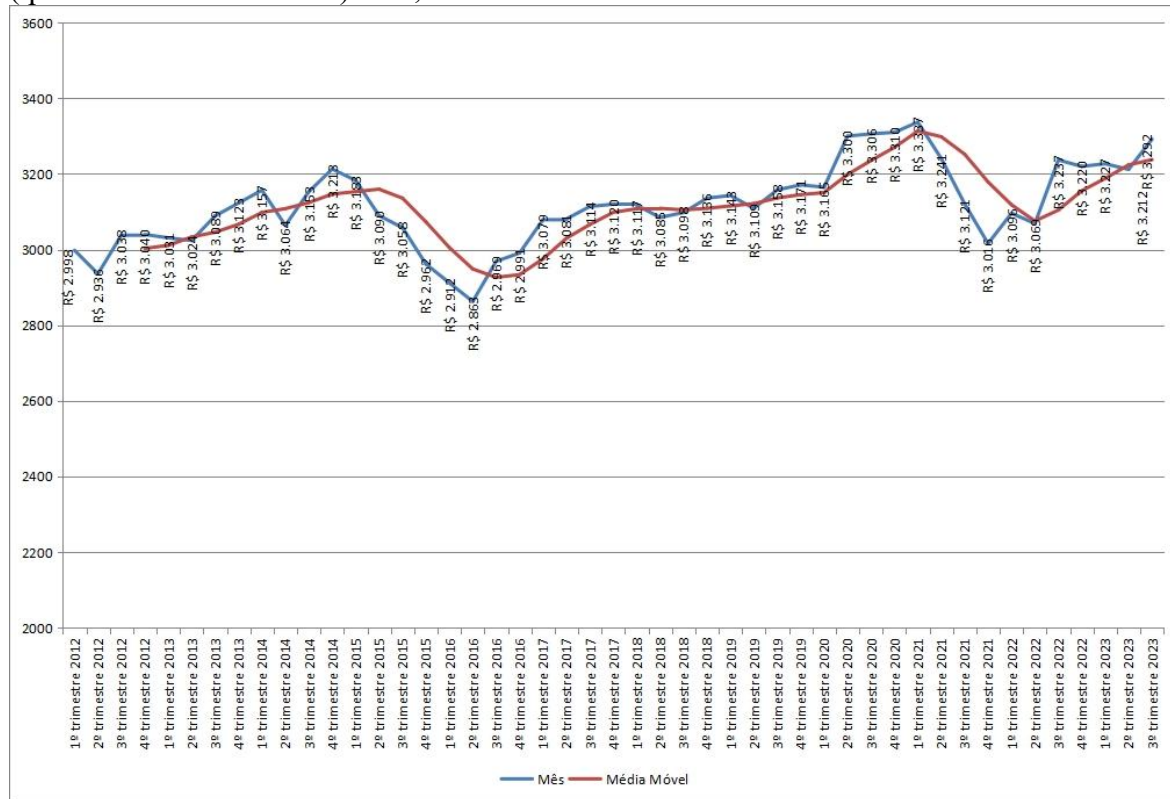
Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No terceiro trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivaleu a R\$3.292. Em relação ao trimestre anterior, houve uma elevação em termos reais, de 2,5%. Em relação ao mesmo período de 2022, houve um aumento do rendimento médio de 1,7%, ou seja, **um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense.**

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o segundo trimestre de 2022, pela quinta vez consecutiva observa-se um aumento do rendimento médio. Essa tendência se mostra particularmente importante, pois entre o primeiro trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, com a recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19, houve uma queda expressiva do rendimento médio real, em torno 7%. Ainda assim, atualmente, pela média móvel, o rendimento se encontra 2,3% abaixo do rendimento médio verificado no início de 2021, maior patamar da série histórica.



Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: SEPLAN/SC * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho por meio de um diagrama de fases (figura 01). **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) (67,7%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (3,6%). Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos. Esse caráter do mercado de trabalho catarinense o diferencia de outros Estados que possuem uma taxa de desocupação



levemente inferior, no caso, Rondônia e Mato Grosso. Nesse estados, a menor taxa de desocupação é acompanhada de uma também menor taxa de participação no mercado de trabalho, o que sugere uma menor pressão por ocupações, comparativamente ao que se observa em SC.

Em relação ao trimestre anterior (2023/2), a dinâmica do mercado de trabalho catarinense se dirigiu para um aumento da taxa de participação (+0,5 p.p) com um leve aumento da taxa de desocupação (+0,1 p.p.).

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2023

